

Fiúza admite corrupção no Orçamento

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) admitiu, durante depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, que pode ter liberado, durante sua gestão no Ministério da Ação Social, milhões de dólares a entidades que recebiam subvenções sociais apontadas pelo deputado João Alves (PPR-BA). "Não posso saber se alguém tirou proveito destas entidades", disse Fiúza. E acrescentou: "Eu não tirei".

De acordo com levantamento feito pela CPI do Orçamento, durante o tempo em que Fiúza foi ministro da Ação Social entidades do deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) obtiveram 2,25 milhões de dólares a fundo perdido e do suplente de deputado Peres Nader (PTB-RJ), 417 mil dólares. Tanto Raunheitti quanto Nader foram acusados pelo ex-diretor de Orçamento da União José Carlos Alves dos Santos como integrantes do esquema de corrupção na Comissão de Orçamento, sob o comando do deputado João Alves. Hoje deporá o ex-presidente da Comissão, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), também acusado.

Entidades de diversos credos também obtiveram milhares de dólares do Ministério da Ação Social durante a administração do deputado Ricardo Fiúza. De acordo com a CPI, entre elas estão a Ordem Evangélica, com 430 mil dólares; Associação Promotora Evangélica, 561 mil dólares, Confederação Brasileira Evangélica, 150 mil dólares e Serviço de Assistência Social Evangélica, 75 mil dólares. Todas as entidades citadas na CPI recebiam verbas de subvenções do deputado João Alves. De acordo com José Carlos Alves dos Santos, elas devolviam parte do dinheiro, como pagamento de propinas.

Na maioria das vezes, Fiúza pediu tempo para responder às questões que lhe foram feitas pelos parlamentares pertencentes à CPI. Ele não soube dizer, de imediato, por que conseguiu liberar três por cento do total do Orçamento de 1992, do qual foi o rela-

tor, para emendas de sua autoria. Disse que tem patrimônio estimado em dez milhões de dólares, mas está endividado.

Drama - Em alguns momentos Fiúza foi dramático. Ele chegou a dizer que a sua única razão de existir eram a CPI do Orçamento e a possibilidade de esclarecer à opinião pública que não é ligado a nenhuma esquema de corrupção.

Sempre que era indagado sobre questões de Orçamento, Fiúza dizia que necessitava fazer consultas, pois não entendia do assunto. Chegou a ser irônico numa das respostas. Segundo o deputado, quem lhe prestava assessoria sobre Orçamento era justamente José Carlos Alves dos Santos, que agora resolveu acusá-lo de estar envolvido em irregularidades. Ao contrário de João Alves, que qualificou José Carlos dos Santos de incompetente, Fiúza fez questão de dizer que o economista é um grande profissional e que entende mesmo de Orçamento.

Como bom estrategista de plenário, o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) obstruiu, com sucesso, o seu próprio depoimento. Usando do direito regimental de fazer uma exposição inicial antes da inquirição, Fiúza taticamente começou vencendo os membros da CPI do Orçamento pelo cansaço. Com um monótono discurso de mais de três horas, o depoente jogou água fria no ânimo dos presentes, que se entregaram aos bocejos.

Logo no início Fiúza, veladamente, anunciou aos membros da CPI que poderia partir para o confronto, citando nomes de parlamentares que teriam feito pedidos para privilegiar suas emendas na fase de elaboração do Orçamento. Disse que tinha um roteiro de oito pontos listados para sua defesa, e que num deles discorreria minuciosamente sobre o sistema de liberação de verbas de subvenção social na sua gestão à frente do Ministério da Ação Social. Com ironia, citou o caso do deputado Hélio Bicudo (PT-SP), que teria feito pedidos especiais.

Eu recebi uma cartinha muito delicada do deputado Hélio Bicudo, imaginem, este homem que é um santo, pedindo verbas para reaparelhar a Câmara e o Senado - alfinetou Fiúza, revelando que tinha em seu poder centenas de bilhetes "das mais ilibadas pessoas", contendo pleitos.

CARLOS MOURA



Fiúza presta seu longo depoimento à CPI: optando pelo ataque como forma de defesa e isolando as esquerdas